

O AFROTURISMO ENQUANTO FATOR DE RECONHECIMENTO HISTÓRICO DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL

Rariel dos Santos Cruz

Alice Leoti

Resumo

Este trabalho é um estudo inicial que busca apresentar o afroturismo como possibilidade de reconhecimento histórico da população negra no país, tendo este como objetivo específico refletir sobre a influência do racismo dentro do turismo e como o afroturismo pode contribuir na diluição deste processo estrutural. O processo metodológico se deu a partir de participação como ouvinte em eventos online, ao vivo e gravados, leitura de artigos e referências complementares para adentrar a discussão. Nos resultados e discussões o tema é debatido com maior intensidade apresentando a importância do afroturismo e como ocorre o apagamento histórico da população negra no turismo. Por fim, em suas considerações finais o texto busca apontar os objetivos alcançados e destaque ao tema.

Palavras-chave

Afroturismo; Turismo étnico-afro; Turismo Afrocentrado; Reconhecimento Histórico.

Introdução

No Brasil, o Turismo é historicamente conduzido de forma hegemônica e eurocentrada, como maioria das atividades econômicas que foram disseminadas pelos territórios com o passar das décadas, como afirma Palma (2020) ao retratar a importância do turismo afroreferenciado e lembrar que quando se trata de história “A narrativa é eurocentrada, a gente aprende tudo de Segunda Guerra Mundial, a gente aprende tudo de Primeira Guerra Mundial e a gente não aprende nada da Revolta dos Malês [...]”. Afroturismo ou turismo afrocentrado ainda é um tema pouco divulgado dentro do setor e da academia. Atualmente existem estudiosas negras do turismo como Natália Oliveira (2021), Denise Rodrigues(2021), Joice Santos (2021) etc que provocam reflexões sobre a estrutura racial dentro do Turismo e formas para modificar esse processo de apagamento histórico das pessoas negras enquanto consumidores dos espaços e serviços turísticos.

O termo Afroturismo é inovador e ainda não possui definições estabelecidas, principalmente pelo Ministério do Turismo (BRASIL 2010 p.20) que, por sua vez, ainda parte do pressuposto do Turismo Étnico que “constitui-se das atividades turísticas decorrentes da vivência de experiências em contatos diretos com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos[...]”, tornando as atividades afro centradas uma vertente deste segmento. As inovações e tendências de mercado fazem parte deste processo de ascensão das pessoas negras com o surgimento de agências de turismo especializadas como Bitonga Travel, Brafrika, Conectando Territórios, Sol Babosa Turismo e Cultura e Diaspora.Black dentre outras que também estão se destacando e tornando-se referências tanto para futuros empreendedores quanto para viajantes.

Santos e Sá (2021 p. 259) contribuem com o tema ao refletir que, “as pessoas estão envoltas por simbologias que influenciam diretamente seus desejos e ações. Se há somente referências negativas, ou nenhuma referência, conseqüentemente não se verão como protagonistas destas ações”, desta forma reforçam a importância de corpos negros ocupando os espaços turísticos e sendo valorizados como tal, pois as autoras elucidam a maneira como as mulheres negras são tratadas enquanto viajantes no Brasil e no mundo nas quais são hipersexualizadas. O reconhecimento e ocupação de grupos étnicos é importante em diversos espaços, não somente no turismo, entretanto o conteúdo do estudo



está direcionado a este setor que por sua vez, institucionalmente se configura racista, afirmação explicitada por Rodrigues (2021), argumentando que

O turismo se configura racista por não apresentar turistas negros em campanhas publicitárias, não identificar a raça dos viajantes brasileiros, estereotipar os corpos das mulheres negras nas divulgações, negligenciar os corpos negros como viajantes e profissionais do setor ao não pensar os usos dos espaços, ao não refletir sobre a história dos lugares e como esses discursos são reproduzidos dentro da área[...] (RODRIGUES, 2021 p.31).

O desenvolvimento deste trabalho inicial se dá através do objetivo de apresentar o afroturismo como possibilidade de reconhecimento histórico da população negra no país, tendo como objetivo específico refletir sobre a influência do racismo dentro do turismo e como o afroturismo pode contribuir na diluição deste processo estrutural. E, a justificativa da relevância deste estudo, primeiramente, de cunho pessoal ao fazer parte de um grupo étnico racial que sofre com a discriminação e apagamento histórico há centenas de anos, e, segundo, diz respeito ao racismo estrutural que a atividade turística reforça, pois majoritariamente as pessoas negras não ocupam os cargos de liderança, e tampouco são turistas.

Metodologia

Para a construção deste trabalho utilizou-se de pesquisa qualitativa através de levantamento de dados documentais ao assistir palestras na plataforma Youtube que retrata o tema abordado bem como o Webinar “Afroturismo: Os desafios do novo segmento e a falta de reconhecimento” e o conteúdo do Canal Preto “Mulheres e Homens Negros Viajantes e Afroturismo”, visita aos sites de agências de turismo afro centradas como a Bitonga Travel, Brafrika e Diaspora.Black (hub de hospedagem) e a participação enquanto ouvinte na oficina “Deslocamento do corpo, alma e território: Mulheres negras e turismo” ofertada pelo Instituto Pretos Novos no dia 08 de março de 2023. Em sequência, realizou-se estudos bibliográficos nos quais se incluem a leitura acentuada de três artigos e uma dissertação encontrados através da plataforma “Google Acadêmico” na qual as palavras mais utilizadas foram afroturismo, turismo afrocentrado e turismo étnico-afro. Também, realizou-se um estudo mais sucinto de uma tese e um e-book disponíveis na plataforma de pesquisa Google, ambos encontrados através da palavra-chave “turismo cultural”. Este levantamento de dados foi realizado durante o período de 20 de fevereiro a 15 de março de 2023.

Resultados e Discussões

O turismo é um fenômeno social, e por sua vez, cabe ao mesmo desenvolver-se, também, em prol da reparação e conscientização dos ambientes a serem aproveitados e apresentados ao público viajante, destoando dos pressupostos hegemônicos nos quais consideram somente “um lado” da história, que conseqüentemente contribui para a continuidade do projeto de apagamento histórico de pessoas negras bem como Farias *et al* (2021 p. 56) menciona que “nos livros de história, trabalhados no âmbito escolar quase não são mencionados os reinados africanos, muito menos que os negros[...], [...]possuíam técnicas avançadas de plantio, metalurgia, siderurgia e um complexo sistema de comércio”. Ainda, em conformidade ao conceito de turismo étnico atribuído pelo Ministério do Turismo, o mesmo estabelece que

Esse tipo de turismo envolve as comunidades representativas dos processos migratórios europeus e asiáticos, as comunidades indígenas, as comunidades quilombolas e outros grupos sociais que preservam seus legados étnicos como valores norteadores de seu modo de vida, saberes e fazeres(BRASIL, 2010 p.20)



O turismo étnico como definido pelo Mtur não possui especificidade de qual etnia será visitada, podendo este ser praticado de maneira diversa incluindo ou não comunidades negras, como os povos originários mencionados. Desta forma, o Afroturismo (turismo étnico-afro) direciona o turista e objetiva a atratividade, tendo a africanidade como protagonista do roteiro.

Não cabe ao turismólogo, guia ou agente de turismo tencionar o tipo de destino a ser visitado por se tratar de uma escolha/preferência do futuro turista/visitante, contudo a influência acadêmica, mercadológica e pública colabora diretamente com a subjetividade dos destinos e a forma que os mesmos serão entregues ao público consumidor. Por exemplo, o bairro hoje conhecido como “Japão-Liberdade” na cidade de São Paulo foi um território negro no qual teve sua história apagada e atualmente é reconhecido enquanto “bairro étnico” baseado na imigração asiática japonesa. Contudo, Rodrigues (2021, p.78) refuta que “esse processo de turistificação do bairro, que se deu em consonância com a comunidade asiática e a prefeitura da época, ocultou parte da história do bairro e de São Paulo, justamente aquela que destaca suas origens e as vinculam à população negra”. Leoti (2022, p. 428-429) reforça como a identidade brasileira foi moldada através da perspectiva do colonizador português, através dos patrimônios edificadas nas Cidades Históricas do Brasil, a autora demonstra que “[...] o patrimônio edificado brasileiro nas Cidades Históricas, que foi selecionado para ser lembrado e integrar a identidade nacional é o patrimônio do homem branco europeu, sem qualquer vestígio da mestiçagem”, e é através de exemplos como estes que se evidenciam os fatos em debate e a importância da afrocentricidade no turismo.

Apesar da estrutura racial ainda donimar a sociedade do país, é válido ressaltar que a cultura afro-brasileira está sendo representada pelos seus descendentes através da ciência e do mercado, dessa forma o afroturismo (turismo étnico-afro) contribui com a quebra de paradigma da imagem da pessoa negra como “resquício” da escravidão, possibilitando assim, através do conhecimento histórico e protagonismo dentro do setor, uma alternativa para a ascensão dessa cultura historicamente marginalizada, em contribuição Farias *et al* (2021 p. 56) elucida que “o turismo étnico-afro possibilita o resgate dos processos históricos vivenciados pelos negros no Brasil, mediante o enaltecimento da sua cultura, religião, história, gastronomia e resistência política”.

Considerações Finais

Como abordado neste estudo, a estrutura do racismo influencia, também, na dinâmica do fenômeno turístico ao referenciar majoritariamente a cultura eurocêntrica nos destinos brasileiros, contribuir com estereótipos sobre corpos negros e ao não protagonizar a patrimônio histórico-cultural afro do país em cidades que se ancoram no discurso de miscigenação e liberdade. Diante disso, tornou-se possível atingir o objetivo geral e específico quando o Afroturismo é apresentado enquanto uma atual vertente do turismo étnico-afro, que vem sendo debatido na academia e no mercado e posteriormente as reflexões sobre o racismo, sua estrutura e como este processo histórico reflete no turismo.

Este é um debate extenso e complexo, entretanto este estudo demonstra que apesar do tema não possuir vasto material de debate, já existem profissionais ocupando os espaços acadêmicos e mercadológicos para versar sobre Afroturismo, que diante dos cenários, compreende-se como fundamental reflexão para evidenciar as riquezas e a cultura que as pessoas negras possuem, a fim de transcender deste papel de criminalização, injustiça e não existência de histórico para pertencente ao território e seus devidos espaços, sejam estes turísticos ou não. Ou seja, o afroturismo através do envolvimento do turista seja ele negro ou diverso com comunidades afro-brasileiras pode contribuir para a disseminação da história africana no país e como este povo (re)existe em um período



anterior, durante e pós escravização.

Referências

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

COOK, CA Thomas. **Os desafios do novo segmento e a falta de reconhecimento**. Disponível em: https://www.youtube.com/live/aZNH0IUdB_Q?feature=share Acessado em 25/02/2023.

FARIAS, João Paulo Bloch de. PIMENTEL, Juliana Maria Vaz. SANTOS, Letícia Cassiano. Turismo étnico-afro: uma possível alternativa para empreendedorismo e empoderamento negro no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, 2021, vol. 21, núm. 2, ISSN: 1677-6976.

GRABRIELAPALMA_TURISMO. **#Pret@sNoTurismo**. [S. l.: s. n.]. 04 ago. 2020. 1 vídeo (18 min 24 seg.). Publicado no Instagram GabrielaPalma_turismo. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CDeBg1dD9aV/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LEOTI, Alice. **Território Criativo e Gastronomia: Uma análise da dinâmica das relações socioespaciais em Cidades Históricas Brasileiras**. Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí - Balneário Camboriú, 2022.

OLIVEIRA, Natália Araújo de. **Precisamos falar sobre racismo no turismo**. Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR, Penedo, v. 11, n. 2, p. 267-280, 2021;

OLIVEIRA, Natália Araújo de. Turismo Afrocentrado: debates iniciais. IN: MELLO, Roger Goulart; FREITAS, Patrícia Gonçalves (Orgs.). **Novos olhares sobre turismo, patrimônio e cultura 1**. Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2020.

PRETO. Canal. **Mulheres e Homens Negros Viajantes e Afroturismo** - Disponível em: https://youtu.be/uF_2CT716GM Acessado 26/02/2023.

RODRIGUES, Denise dos Santos. **Cidade em Preto e Branco: turismo, memória e as narrativas reivindicadas da São Paulo Negra**. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, 2021.

SANTOS, Joice dos; SÁ, Natália Silva Coimbra de. A mulher negra viajante: experiências e estratégias de combate à sua (in)visibilidade no turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 9, n.2, p.252-269, maio/ago, 2021.